

Novo “Aparteihed”, na SATA, na Escala das Lajes

Quando a análise de empresas de grande sucesso indica que a integração das várias áreas operacionais na mesma equipa e a sua interação inter e multidisciplinar são fundamentais para o seu êxito, na SATA promove-se o sectarismo, o afastamento interdisciplinar e a falta de comunicação.

Recente instrução do Chefe de Escala informa os trabalhadores Oficiais de Trafego, da área de assistência a passageiros que se encontram proibidos de aceder e/ou permanecer na secção da Placa, impedindo-os de interagir com os trabalhadores Operadores de Rampa. A chefia local da SATA chamou agentes da PSP para retirar trabalhadores da SATA do hangar da Placa. Nunca aconteceu! O hangar da Placa é, desde sempre, frequentado por todos os trabalhadores.

Esta instrução esquece que os Operadores de Rampa, que entregam bagagem fora-do-formato na sala de chegadas, não podem aceder à área de passageiros e que as tripulações que vão ao hangar e à sala de convívio da Placa também não podem lá ir. Quem dá a instrução parece desconhecer que o refeitório para todos os trabalhadores fica na Triagem, também inacessível à maioria dos trabalhadores da Escala, etc.

Que o Chefe da Placa considera os Operadores de Rampa uns “brutos” e desaconselha vivamente a convivência dos Oficiais de Tráfego com eles, já sabíamos.

O que não esperávamos era que o, recentemente nomeado, Chefe de Escala partilhasse da mesma opinião e se achasse no direito de tentar impedir que uns se relacionassem com os outros!

Nem “no tempo da outra senhora” se chegou a tanto!

Na SATA, nas Lajes, os trabalhadores convivem independentemente da sua função. Dessa liberdade, ao longo de décadas, nasceu um sólido espírito de grupo e de união. O SINTAC participa ativamente nesse trabalho de equipa com o objetivo de fortalecer essa consciência comunitária que só traz benefícios à SATA.

O SINTAC sabe que nas Lajes os chefes preferiam lidar com ignorantes e que a ação sindical promove esclarecimento diário que colide com essa vontade. Estão mais preocupados em perseguir trabalhadores do que em gerir, com rigor, os recursos humanos e financeiros desta empresa, que atravessa graves dificuldades. São frequentes os custos associados à sua gestão incompetente que lesam o interesse público.

Tentar, com medidas avulsas, pidescas, limitadoras de liberdade, acabar com a atividade sindical nas Lajes é uma utopia que vive apenas na cabeça de chefes que não percebem a função dos sindicatos nem as razões da sua existência.

Os trabalhadores das Lajes vão manter-se informados, reivindicativos e unidos, independentemente da vontade de chefias malformadas e incapazes de LIDERAR!

Leiam a História! A repressão só trará revolta!

A Direção